



WWW.PENSAMENTOVINCLAR.COM.BR



tema esquematizado

Proibido qualquer tipo de reprodução, cópia, distribuição, comercialização, rateio ou compartilhamento, oneroso ou gratuito, deste material, ficando a pessoa sujeita às sanções cíveis e penais correspondentes.

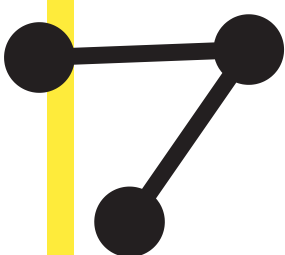


Biodiversidade: como o uso irracional da natureza afeta a vida humana?

É fato que a questão ambiental vem sendo um tema frequentemente abordado nos meios de comunicação, nas escolas e nas empresas. Normalmente, as discussões giram em torno do papel que o ser humano exerce sobre a natureza. Nesse sentido, em dezembro de 2022, após dois anos de intensas negociações, 196 países que integram a Organização das Nações Unidas (ONU) concordaram com um Marco Global para a Biodiversidade. O objetivo desse acordo é frear a perda desenfreada de espécies e proteger ecossistemas vitais para segurança alimentar e econômica mundial.

O homem, portanto, deixa de ser considerado apenas um usuário e começa a entender o seu papel como elemento atuante na conservação ou na degradação do meio ambiente. Grande parte do controle sobre a natureza tem se voltado apenas para a sua utilização em prol do desenvolvimento social e econômico. Nessa conjuntura, o uso desordenado dos recursos naturais contribui diretamente com o enfraquecimento da biodiversidade no Brasil e no mundo. Tal enfraquecimento pode trazer problemas em diversos âmbitos da sociedade, pois a biodiversidade apresenta valores ecológicos, genéticos, sociais, econômicos, científicos, educacional, cultural, recreativo e até estético. Com a perda das espécies, perde-se o patrimônio genético, o que, não raramente, afeta a dinâmica das relações entre os diversos seres vivos que compõem aquela cadeia alimentar. Quando a espécie extinta faz parte da espécie-chave (aquela que desempenha funções centrais em um ecossistema), todo o ambiente pode ser definitivamente comprometido.

CONTEXTO





Dessacralização da natureza

Quando se olha sob a perspectiva do relacionamento dos seres humanos com a natureza, é possível perceber que houve grandes modificações no decorrer do tempo. Remotamente, a relação entre o homem e a natureza era baseada em um vínculo de reverência, sacralidade e, até mesmo, temor. Assim, as "leis naturais" funcionavam em plena harmonia com o ritmo da vida humana. Passados alguns milênios, a postura é absolutamente diversa: confiantes do progresso tecnológico e dos avanços sobre o entendimento de alguns mecanismos de funcionamento do mundo natural, o homem assume, equivocadamente, a posição de domínio, achando-se capaz de controlar, transformar e direcionar os recursos naturais de acordo com suas vontades. Esse vínculo, potencializado pela tecnologia, herdou um projeto de dominação em que a natureza passa a ser usada, quase que exclusivamente, em benefício do homem. Assim, tem-se tornado cada vez mais intensa a interferência humana na biodiversidade e, conseqüentemente, no seu enfraquecimento.



Impactos da degradação ambiental

É perceptível como a poluição do ar e da água, em grandes centros urbanos, também pode representar uma grande ameaça à biodiversidade. A maioria dos poluentes atmosféricos reage com o vapor d'água presente no ar e volta à superfície sob a forma de chuvas, contaminando os solos e os lençóis subterrâneos. Somado a isso, a agricultura e a agropecuária também são atividades que geram diversos impactos ambientais. A retirada da cobertura vegetal, ao longo do tempo, pode provocar a extinção de espécies animais e vegetais, a desertificação, a erosão e a redução de nutrientes do solo. Diante disso, a relação homem-natureza, através do tempo, traz inúmeras reflexões e evidencia a necessidade de se resgatar a dimensão natural do próprio ser humano. O homem deve ser visto não apenas como parte do ecossistema, mas sim como elemento frágil e dependente de todo o meio natural ao seu redor, motivo pelo qual lhe deve cuidado e reverência. É importante destacar que grandes extinções de espécies não são novidades na história no planeta, mas, pela primeira vez, uma grande extinção tem sido causada pelo Homo sapiens, espécie que se orgulha de sua inteligência, racionalidade e ética.



Demócrito

O animal é tão ou mais sábio do que o homem: conhece a medida da sua necessidade, enquanto o homem a ignora.



Escassez dos recursos

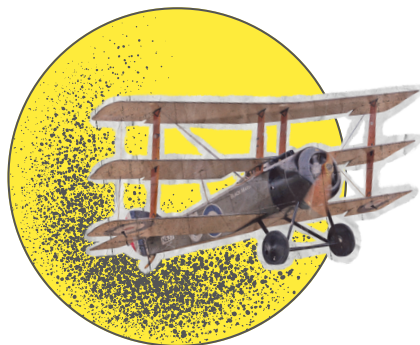
A diminuição da biodiversidade está diretamente associada à escassez de recursos naturais não renováveis, os quais são a base para a manutenção das relações econômicas e sociais. Atualmente, pode-se observar que o mundo vive um aumento da produção, do consumo e da população, ou seja, um crescimento em tudo aquilo que impacta na biodiversidade. Entretanto, simultaneamente, não se observa um aumento considerável de medidas mitigatórias que levem a um controle dos danos ambientais. Historicamente, é possível elencar diversas situações que contribuíram e contribuem com a alteração da natureza. Pode-se destacar, por exemplo, a relação estabelecida entre Portugal e Brasil, ainda no século XVI, durante a colonização. Naquele período, a extração desordenada da madeira para a exportação, em especial do pau-brasil, já era uma realidade. No atual cenário, é possível citar como exemplo a Transposição do Rio São Francisco. O projeto iniciado em 2007, embora tenha beneficiado milhões de pessoas que viviam vulneráveis à seca, trouxe consigo diversos impactos ambientais. A salinização dos afluentes do rio, a perda da fauna e da flora, a introdução de espécies exóticas e também o deslocamento de ribeirinhos podem ser elencados como as principais consequências da maior obra hídrica já realizada no país.

- O Fundo Amazônia, criado em 2008 para financiar projetos de redução do desmatamento e fiscalização do bioma, teve restabelecidas suas instâncias de controle por meio do Decreto n.º 11.368/2023, assinado pelo poder executivo. O fundo tem por finalidade captar doações para investimentos não reembolsáveis em ações de prevenção, monitoramento e combate ao desmatamento, e de promoção da conservação e do uso sustentável da Amazônia Legal. Também apoia o desenvolvimento de sistemas de monitoramento e controle do desmatamento no restante do Brasil e em outros países tropicais;
- Conforme o Relatório Planeta Vivo, publicado em 2022 pela organização WWF - organização não-governamental internacional -, as populações do boto amazônico se destacam entre as que mais diminuíram nas últimas décadas entre todas as espécies monitoradas em água doce. Esses mamíferos sofrem com contaminação por mercúrio dos garimpos, ataques em represália pela danificação de equipamentos de pesca, e captura para uso como isca na pesca da piracatinga.

TÓPICOS SOBRE O TEMA



REPERTÓRIO



Ulrich Beck, nascido na Alemanha, estudou sociologia, filosofia e ciência política na Universidade de Monique. Dentre as suas principais contribuições teóricas realizados pelo autor, destaca-se seu estudo sobre a sociedade de risco. Para ele, o avanço da industrialização e o desenvolvimento da ciência trouxe como resultado uma série de riscos para os indivíduos, uma vez que tal progresso ameaça a vida humana e o meio ambiente. Isto posto, nota-se que avanço proveniente da industrialização e da revolução tecnológica não proporcionou apenas "prosperidade", mas colocou a sociedade diante de riscos como a contaminação por agrotóxicos e a criação de armas nucleares.



A **Constituição Federal de 1988**, em seu artigo 225, estabelece que todos os sujeitos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado e impõe que o cabe ao Poder Público e à coletividade o dever de preservá-lo. Entre as principais incumbências do Poder Público, conforme o referido artigo, destaca-se a preservação e a conservação da natureza e da biodiversidade biológica dos ecossistemas brasileiros. Além disso, cabe ao Poder Público a promoção da educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente.



REFERÊNCIAS

BATTESTIN, Claudia; GHIGGI, Gomercindo. **O que a filosofia tem a ver com a educação ambiental? Reflexões filosóficas.** Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reget/article/view/3294>. Acesso em 25 de janeiro de 2024.

CHIARETTI, Daniela. **WWF: Perda de biodiversidade é alarmante e acende código vermelho para a humanidade** [S. l.], 12 out. 2022. Disponível em: <https://valor.globo.com/brasil/noticia/2022/10/12/wwf-perda-de-biodiversidade-alarmante-e-acende-codigo-vermelho-para-a-humanidade.ghtml>. Acesso em: 25 jan. 2024.

JÚNIOR, Antônio Pereira; PEREIRA, Emmanuelle Rodrigues. **Degradação ambiental e a diversidade biológica/biodiversidade: uma revisão integrativa.** Disponível: https://www.researchgate.net/publication/321529864_DEGRADACAO_AMBIENTAL_E_A_DIVERSIDADE_BIOLOGICABIODIVERSIDADE_UMA_REVISAO_INTEGRATIVA. Acesso em 25 de janeiro de 2024.

MENDES, Ana Stela Vieira. **A relação homem- natureza através do tempo: a necessidade da visão transdisciplinar como fundamento do Direito Ambiental.** Disponível: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4899888/mod_resource/content/2/a_relacao_ho_memnatura_a_traves_dos_tempos_a_necessidade_da_visao.pdf. Acesso em 25 de janeiro de 2024.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Fundo Amazônia é reestabelecido.** [S. l.], 10 jan. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/mma/pt-br/noticias/fundo-amazonia-e-reestabelecido>. Acesso em: 25 jan. 2024.

ROOS, Alana. **A biodiversidade e a extinção das espécies.** Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reget/article/download/5651/3628>. Acesso em 25 de janeiro de 2024.

SANTOS, Fernando Santiago dos. **A importância da biodiversidade.** Disponível em: <http://www.fernandosantiago.com.br/paideia2.pdf>. Acesso em 25 de janeiro de 2024.

SANTOS, Vanessa Sardinha dos. **"Biodiversidade";** Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/biodiversidade.htm>. Acesso em 25 de janeiro de 2024.

TORRENTE, Andrea. **"Após 14 anos, transposição do Rio São Francisco entra na reta final".** Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/republica/transposicao-rio-sao-francisco-obras-reta-final/>. Acesso em 25 de janeiro de 2024.